



## **Vacinação em gestantes durante a pandemia da COVID-19: uma análise investigativa da literatura.**

K.S. Oliviera<sup>1</sup>; C. B. R. Da Silva<sup>1</sup>, B. M. Mangiavacchi<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana-RJ;

<sup>2</sup>Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana-RJ

\*bmagnelli@gmail.com

A vacinação materna é uma importante ferramenta em saúde visto maior vulnerabilidade das gestantes às infecções, bem como transferência de anticorpos através da placenta, possibilitando proteção natural aos recém-nascidos. Existem algumas vacinas recomendadas às gestantes, sendo todas elas disponíveis de forma gratuita no Sistema Único de Saúde. As estratégias de adesão à imunização pela gestante são importantíssimas para saúde pública em vista a redução da morbimortalidade infecciosa de gestantes e neonatos. Nesse estudo foi realizado o levantamento bibliográfico sobre o tema proposto, tendo como técnica empregada a revisão investigativa da literatura. Desta forma, não foram utilizados critérios sistemáticos para a busca e análise. Anticorpos maternos da classe IgG atravessam a placenta e conferem proteção passiva à criança até, aproximadamente, os 15 meses de vida. Após o nascimento, os anticorpos também são propagados pelo leite materno. A vacina dTpa é eficiente para a proteção contra o tétano neonatal e difteria em gestantes. Em casos de história incompleta, não realizada ou desconhecida, se recomenda um protocolo especial de vacinação. O esquema vacinal para hepatite B é composto por três doses podendo iniciar-se a partir do primeiro trimestre, podendo estender-se até após o parto. Não há necessidade de reforço vacinal nos casos de vacinação prévia completa. Há vacinas contraindicadas durante esse período: Tríplice viral, Febre Amarela, Dengue, Varicela. A vacina da febre amarela, mesmo sendo contraindicada, pode ser considerada quando o risco de adquirir a doença for maior que o potencial risco da vacinação. Em relação a Covid-19, resultados preliminares sobre a aplicação do imunizante em gestantes indicam maior restrição para as grávidas as vacinas contendo vírus vivo atenuado. O posicionamento da sociedade médica é que o especialista e a gestante tomem uma decisão compartilhada nesse caso. Dados de cobertura vacinal no Brasil se mostram preocupantes. Nos últimos anos houve queda na taxa de cobertura vacinal em gestantes, se intensificando em 2020. Cabe ao profissional da saúde assumir papel ativo na educação da completude vacinal para mulheres, gestantes e puérperas, tendo vista manutenção do bem-estar da população. A vacinação materna deve ser uma das prioridades considerando a imunização uma forma de proteção em que ambas as gerações, mãe e filho, se beneficiam diretamente, de uma única vez e de forma eficiente e duradoura.

Palavras-chave: Imunização, Cobertura Vacinal, Coronavírus.